

RUA DO BONJARDIM

A Rua do Bonjardim é uma velha artéria já referida no séc. XIII e que ligava o limite da Cidade de então, desde o Postigo e posteriormente Porta de Carros (aos Congregados), até ao Largo da Aguardente. A actual Praça Marquês de Pombal. Se não foi estrada Romana, foi pelo menos uma via medieval prosseguindo para o Norte de Portugal.



1625 metros de comprimento

O Bonjardim é um dos velhos topónimos portuenses que recordam a paisagem rústica às portas da cidade, em tempos não muito recuados.

O "lugar do Bonjardim, em Liceiras", vem mencionado no testamento do bispo D. Vicente Mendes, em 1296, tendo passado à posse do Cabido que, em 1427, o emprazou ao arcediago do Porto, Diogo Anes.

A Rua do Bonjardim desde a confluência com a Rua João das Regras até à Rua do Paraíso (antiga Rua dos Ferreiros) chamava-se Rua do Bairro Alto. Daí para cima até ao Marquês era a Rua da Aguardente.

Com a designação de Bonjardim, temos a Quinta do Bonjardim que foi um vínculo da família Pereira Pinto tendo, um dos administradores dela, Gonçalo Cristóvão Teixeira Coelho de Melo Pinto de Mesquita, dado o nome à actual de Rua de Gonçalo Cristóvão.



Rua Guedes de Azevedo (antiga Rua de Fradelos); Largo Dr. Tito Fontes (antigo Largo do Bonjardim); Rua de Gonçalo Cristóvão; Rua de Raúl Dória (antiga Travessa das Musas, antiga Viela das Musas e antigo Beco das Musas); Rua Dr. João das Regras (antiga Rua do Duque do Porto e ex Rua Nova do Duque do Porto e ainda ex Rua Heliodoro Salgado); Rua das Musas (já existia em 1777, com o nome de Monte da Musa "acima de Fradelos"); Travessa das Musas; Calçada do Leal e Travessa do Leal; Rua de Olivença; Rua do Paraíso (esta designação também chegou a ter a Rua Rodrigues Sampaio) e foi antes Travessa da Senhora da Lapa; Rua de Santa Helena, Travessa dos Campos; Rua de João de Oliveira Ramos; Rua de João Pedro Ribeiro e por fim a Praça do Marquês do Pombal (antigo Largo da Aguardente).



No seu percurso a Rua do Bonjardim cruza-se com ruas, pátios, praças, largos e travessas, tais como: Rua de Sá da Bandeira; Rua de Sampaio Bruno (antiga Travessa de Sá da Bandeira); Rua de Magalhães Lemos (que nasceu do plano de urbanização do Bairro do Laranjal); Praça de D. João I; Rua de Rodrigues Sampaio (antiga Rua do Paraíso); Pátio do Bonjardim; Travessa do Bonjardim (antiga Viela dos Tintureiros); Rua de Guilherme da Costa Carvalho (antiga Cancela Velha); Rua Formosa (antiga Viela da Fonte da Neta); Rua do Estevão; Travessa das Liceiras; Rua de Fernandes Tomás e Viela do Anjo da Guarda; Rua do Alferes Malheiro (antiga Rua de Liceiras);

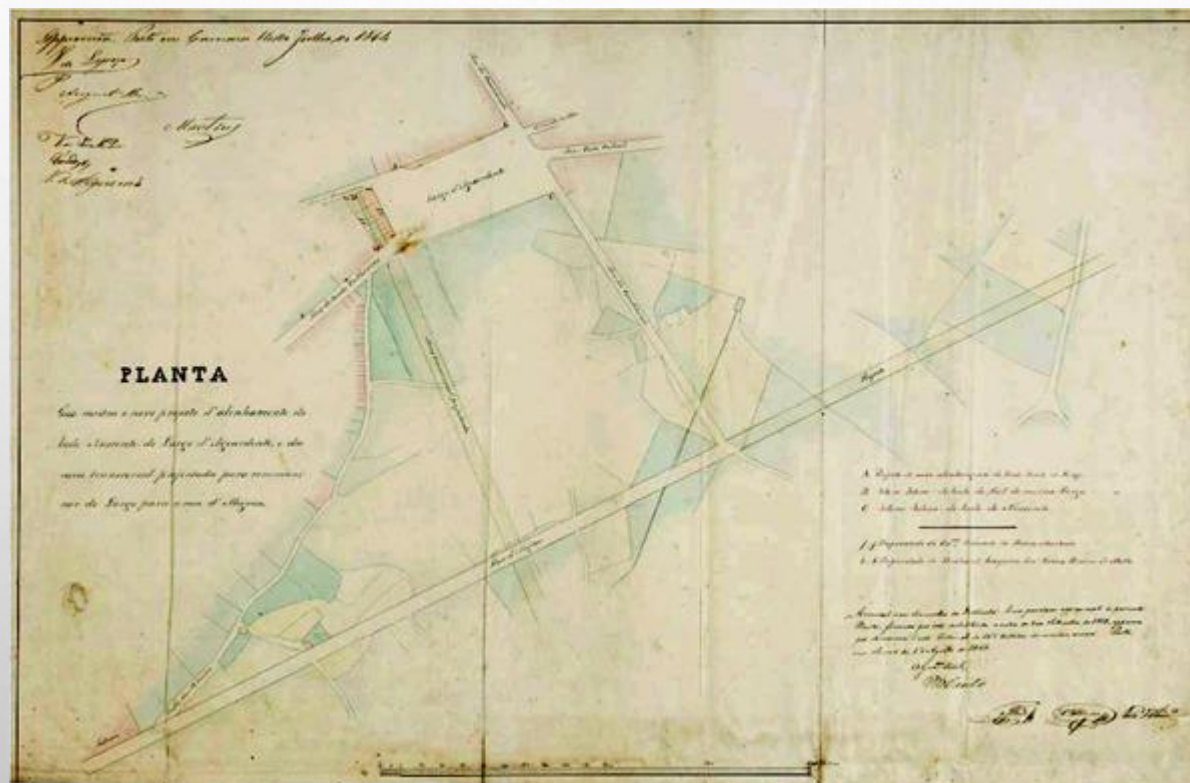




Data SIO, NOAA, U.S. Navy, NGA, GEBCO

Eis-nos na Praça Marquês do Pombal.

Em 1870 foi aqui edificada (a Nascente), uma praça de touros. Em 1898 o espaço foi ajardinado e construído o coreto.



Rasgada em 1864, foi chamada inicialmente Largo da Aguardente

O quiosque foi construído em 1931 e chegou a apoiar também um posto de abastecimento de combustíveis a viaturas que posteriormente se deslocou para ponte para junto da biblioteca Pedro Ivo.



A Igreja de Nossa Senhora da Conceição resulta de um projecto do arquitecto monge beneditino Dom Paul Bellot, tendo sido inaugurada em 8 de Dezembro de 1947, quando o Padre Matos Soares era o pároco. Está decorada com frescos de Dórdio Gomes.





Nesses terrenos acabou por ser aberta a Rua João Pedro Ribeiro e construída uma moradia que ostenta o brasão do visconde Pereira Machado e que deve ter sido mandado construir pelo 2º visconde de Pereira Machado, de seu nome, Guilherme Augusto de Machado Pereira (nascido em 1865 e falecido em 1930). Em 1919, aí se haveria de instalar o Asilo do Terço.



Mercado da Aguardente, Começado a construir em 1883 e adjudicado à Empresa Industrial Portuguesa, custou a quantia de 21:000\$00 réis, associado com a montagem de um outro mercado no Campo 24 de Agosto. Localizava-se o referido mercado, no meio da praça, tendo sido inaugurado em 1884 e demolido em 1897.



Porto—Jardim do Marquez de Pombal

75 - Editor Alberto Ferreira - P. da Batalha - Porto



Vamos começar pelo fim da rua , no antigo Largo da Aguardente, hoje Praça Marquês de Pombal.



CASA DE CUSTÓDIO JOSÉ DA COSTA

Casa em estilo Arte Nova, e que serviu de habitação ao capitalista Custódio José da Costa. Teve algumas alterações em 1909 com a construção de uma estufa. Em 1922 foi construída uma garagem para o então proprietário Alberto Santos Costa



Bial

É NESTES LABORATORIOS
QUE SE PREPARA O

BENZO-DIACOL

DRÁGEAS XAROPE

ACALMA IMEDIATAMENTE A TOSSE



Onde hoje é o Externato Ribadouro , foi outrora a BIAL da família Portela, fundada em 1924 e cujo primeiro produto licenciado foi o Benzodiacol. De pequeno laboratório farmacêutico a empresa de nível mundial. Em frente era a fábrica de lenços Teixeira.





RUA JOAO OLIVEIRA RAMOS

Esta rua que homenageia o homem de letras e jornalista, o pai Ramos da sua geração, e familiar do jornalista João Fernandes Ramos, já foi a Travessa da Rua Nova de Santa Catarina e depois Travessa da Princesa (D. Carlota Joaquina), mas também já foi Travessa da Aguardente, Travessa das Carvalheiras...



FONTE DA VILA PARADA

Diz-se que morava aqui uma mulata (parda) que veio dar o nome à fonte. Em 1850 já era considerada muito antiga. Em 1940 foi restaurada recentemente.

Junto à rua de Entrecampos ficava a casa Magaridos, famosos confeiteiros



A Rua do Paraíso é obra do João de Almada e Melo.

A rua do Bonjardim, daqui para cima até ao Marquês chamou-se Rua da Aguardente



Um pouco mais abaixo, a Rua das Musas que vai de Camões até à Fontinha, uma das poucas artérias que cortam Bonjardim. Era uma zona de grande densidade populacional tipicamente operária. Por aqui passaram gentes que desenvolveram o Movimento Operário Português em meados do séc. XIX. Existiram também pequenas metalúrgicas e, dentro delas, as de fabrico de pregos, posteriormente encerradas devido à novíssima e bem apetrechada Companhia Aurifícia, fundada em Maio de 1876 e talvez por uma greve desencadeada a 12. A Rua das Musas já existia em 1777, mas chamava-se " Monte da Musa, acima de Fradelos "



Os velhos bares que por aqui haviam nos anos 60/70 desapareceram. O Arco Íris, a Tentativa, etc.



Fontinha (Bairro da)

Vizinho do Bairro Alto, este núcleo habitacional também denominado por Bairro do Alto da Fontinha, era o Bairro da Fábrica Social, uma fábrica de chapéus que aí existia no denominado Alto da Fontinha.





BAIRRO DO LEAL

No Monte de Germalde, nos terrenos de José Joaquim Barros Leal, foram construídas nos finais do século XIX, entretanto reconstruídas em 1899, serviram para habitação da populosa zona operária, fábricas, pedreira... Junto à Rua das Musas o Bairro chama-se do Cipreste e já foi do Marinho



Casa onde nasceu Artur Loureiro, 1853-1932

antiga Fábrica Vilar



Rua João das Regras (Antiga Rua do Duque do Porto e depois Heliodoro Salgado)

“João das Regras (ou, como então surge referenciado nas crónicas, João das Regas), jurisconsulto, nascido em data desconhecida em Lisboa, onde faleceu em 3 de Maio de 1404. Filho de João Afonso das Regras e de Sentil Esteves e, após o segundo casamento desta, enteado de Álvaro Pais, perpetuou o seu nome em virtude da magistral representação da causa do mestre de Avis nas cortes de Coimbra de 1385, cujo corolário foi a aclamação de D. João I como rei de Portugal.”



Rua de Gonçalo Cristovão



Gonçalo Cristóvão Teixeira Coelho de Melo Pinto da Mesquita, senhor de Teixeira e de Cergude, e da Quinta de Santo António do Bonjardim, planeou em 1831, iniciar a urbanização desta sua vasta e bela propriedade, então às portas da cidade. Para isso e com parecer favorável do Corregedor, de 19 de Janeiro de 1832, alcançou uma Provisão em 8 de Fevereiro seguinte, para ceder parte desses terrenos à Câmara. Mas só por escritura de 31 de Dezembro de 1838 se efectivou esta cessão abrindo-se no ano seguinte de 1839 três artérias: a Rua Nova do Duque do Porto, hoje Rua de João das Regras, a de Camões e a de Gonçalo Cristóvão.

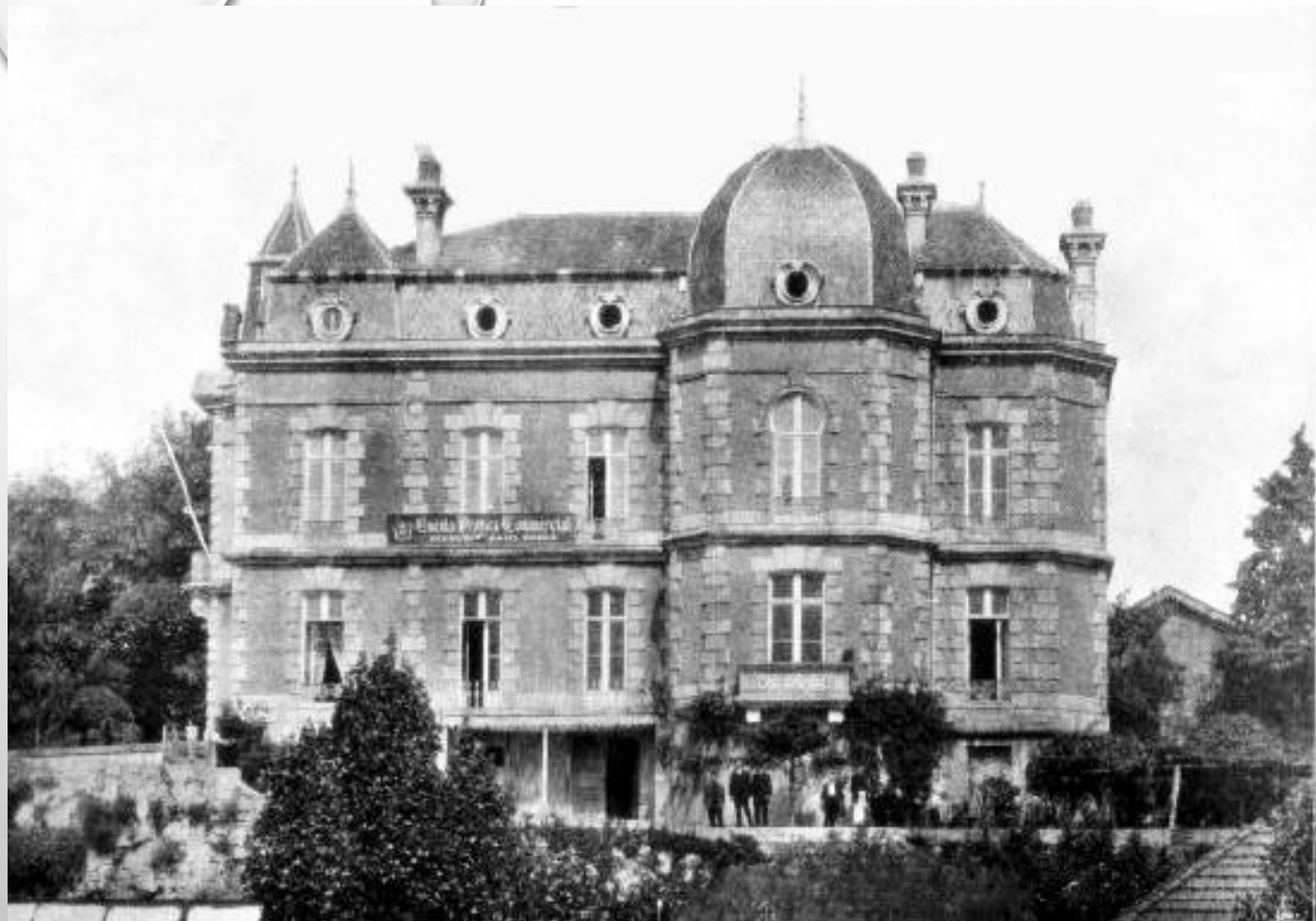
16 de Outubro de 1961
Desabamento do viaduto
de Gonçalo Cristovão



Estamos no Largo Tito Fontes, famoso médico do Porto, o busto que foi roubado daqui homenageava Raúl Dória fundador da escola comercial que tinha o seu nome







Escola Commercial Raul Dória





Nesta parte do Bonjardim, onde fica a Fundação Inatel/ Cada Jorge de Sena, ficava uma das mais famosas casas de prostitutas do Porto, conhecida pelo “ 515”.

O restaurante Antunes também fica por aqui e é um dos mais famosos desta zona da cidade.

Existiam ainda ilhas, tais como as do “ Feijoeiro” e a do “ Sapateiro”





BONJARDIM AO FUNDO – ZONA DA CANCELA VELHA



A zona da Cancela Velha



Casa Januário, o dono da casa, natural do Fundão, com o seu nome, é o pai do bispo D. Januário Torgal Ferreira.

Casa fundada em 1926





Entre a Praça D. João I e a Rua Formosa não falta onde comer: “O Pedro dos Frangos”, as duas Congas ...

Aqui temos o edifício sede dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, finalmente restaurado. Foram dezenas de anos de obras, mas valeu a pena. Do lado esquerdo, o Café Garça Real, antigo Flórida, que combatia com o Odin, na Praça, pela supremacia dos clientes salgueiristas



Chamava-se à Rua Rodrigues Sampaio, Rua do Paraíso porque, nos inícios do século XVIII, corria ao longo de uma quinta com a mesma designação que pertencia à influente e próspera família Huet Bacelar. A área ocupada pelo cinema Rivoli, Café Garça Real e Caixa Geral de Depósitos seria o local do palacete dessa família.





A Praça ainda não apresentava as esculturas equestres, nem a fonte que viria a ocupar a área central e que mais tarde seria transferida para a Praça do Marquês.

No local onde está agora o teatro Rivoli e a Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Porto era a Casa e o Pátio do Paraíso onde estiveram a Casa do Paraíso e o quartel dos Bombeiros Voluntários do Porto.









Em 30 de Janeiro de 1940 tinha sido inaugurado, então, o restaurante “Os Três Irmãos”, à Rua do Bonjardim, nº 99, pelos irmãos Arminda, Nicolino e Óscar, filhos do empresário António Joaquim da Silva, que tinha aberto o “Restaurante Escondidinho” da Rua Passos Manuel, em 12 de Dezembro de 1931.

Em frente àquele restaurante, “Os Três Irmãos”, do lado de lá da rua, ficava um outro de nome “Maria Rita” e, ainda, uma queijaria de nome sugestivo: “O Rei dos Queijos”. No 119 ficava a Cervejaria Stadium.



Junto à Regaleira, mas do tempo do Hotel Aliança, morou aí, no nº 67, um bar da moda, “o único bar digno desse nome, que havia no Porto daquele tempo”, chamado de “Bar Borges”. Um pouco acima da Regaleira esteve durante dezenas de anos “Cardoso Cabeleireiro”, estabelecimento aberto desde 1906. Jerónimo Cardoso Jorge, especialista no fabrico de cabeleiras de cabelos naturais, fundou, no nº 105 da Rua do Bonjardim, uma casa de fabrico e venda destes artigos. Era muito procurado pelos artistas do Teatro Rivoli e outros.



A Regaleira é um restaurante na Rua do Bonjardim conhecido por ter sido o local onde foi criada a francesinha. Fundada em 1933, foi na Regaleira, na década de 1950, que Daniel David Silva, emigrante regressado da França e da Bélgica, criou a francesinha com base na tosta francesa, ou croque-monsieur



Aqui ficava o Restaurante "REGALEIRA", onde terá sido iniciada a produção das célebres "Francesinhas", que já rivalizam com as "Tripas à Moda do Porto", na crescente procura pelos turistas, de pratos tradicionais desta cidade. Acabaria por fechar no início do mês de Junho de 2018.





Em 1884 iniciou-se a Casa Bancária António Nunes Borges & Irmão na esquina da Rua de Sampaio Bruno (então Rua de Sá da Bandeira) e Rua do Bonjardim.

Anteriormente, tinha estado no rés-do-chão um luveiro e nos andares superiores o Hotel Aliança, que se dizia sucessor do English Hotel.



Era lá ao fundo junto à Rua de Santo António, que tinha o seu início a Rua do Bonjardim (desde 1916, esse troço faz parte da Rua de Sá da Bandeira).

Na imagem acima pela direita, ficaria o Hotel Real e o Café Portuense, o Café Braga e o Café Moreira e pela esquerda, o Restaurante Monteiro e Restaurante Adriano e o Café Lisbonense e Café Madrid.

O Café Portuense ficava à direita da foto, na esquina, no prédio onde esteve a fonte.

Aqui, foi inaugurado em 1921 o Café Chave d'Ouro, sucursal do de Lisboa, mas depressa abandonou a denominação e passou a ser o Café Tivoli.

Hotel Lisbonense c.1930, onde tinha sido o Hotel Portuense

Esta Rua do Bonjardim foi, em tempos idos, uma estreita e tortuosa artéria que, tendo sido a primitiva estrada, se não romana, pelo menos medieval



Antes da abertura do primeiro troço da Rua Sá da Bandeira, a Rua do Bonjardim começava frente àquela Porta de Carros, junto da Igreja dos Congregados.

